

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Jamil Michel Miranda do Vale¹; Raisia Silva Martins¹; Stelacelly Coelho Toscano de Brito¹; Lucialba Maria Silva dos Santos²; Mary Elizabeth de Santana³

¹Acadêmico de Enfermagem; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; ³Doutora em Enfermagem

jamilvale@yahoo.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam o câncer como um grande problema de saúde pública. No Brasil, as estimativas para o ano de 2012/2013 indicaram a ocorrência de aproximadamente 385 mil novos casos de câncer, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma. Assim, os tratamentos oncológicos permitiram o aumento da sobrevida e, muitas vezes, a cura dos adoecidos. Por outro lado, esses mesmos tratamentos colaboram para o surgimento de estigmas associados à doença. Em vista disso, a quimioterapia é o emprego de substâncias químicas isoladas ou em combinação, com o objetivo de tratar as neoplasias malignas, e é uma das principais terapêuticas. As drogas quimioterápicas agem sistemicamente, em nível celular, especificamente nas células em processo de divisão celular, interferindo no seu crescimento e divisão. Essa terapêutica tem sido altamente eficaz para a cura das leucemias e para o tratamento precoce das metástases não detectáveis. Entre os efeitos adversos da quimioterapia têm-se as toxicidades não hematológicas, que incluem as toxicidades gastrointestinais, pulmonares, cardíacas, hepáticas, neurológicas, renais, vesicais, dermatológicas, disfunções reprodutivas, alterações metabólicas, reações alérgicas e fadiga, enquanto que as toxicidades hematológicas compreendem a leucopenia, anemia, trombocitopenia e neutropenia febril. Nesta perspectiva, a mensuração da Qualidade de Vida (QV) é um importante recurso para avaliar os resultados do tratamento, sendo fundamental que os profissionais de enfermagem estejam instrumentalizados para realizar a avaliação dos pacientes, monitorando as manifestações clínicas, os efeitos colaterais adversos e as repercussões do tratamento quimioterápico, visando à diminuição do impacto das possíveis alterações. Estudar a qualidade de vida é fundamental para a presença de intervenção que promovam o bem estar destes adoecidos, cujo prognóstico nem sempre é o melhor. **Objetivo:** identificar, por meio da literatura, de que forma tem sido abordada a qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. **Métodos:** para a realização deste estudo optamos pela Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A busca pelas produções científicas ocorreu nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF - Base de Dados de Enfermagem. O levantamento de informações ocorreu no período de agosto a setembro de 2014. Os critérios para inclusão das publicações neste estudo foram: artigos, dissertações e teses disponíveis eletronicamente, na íntegra, publicados na área da oncologia, enfermagem oncológica e quimioterapia, em periódicos nacionais, no período de 2009 a 2013. E os critérios de exclusão foram publicações de revisão de literatura, resumos de conferências ou palestras em eventos. Utilizaram-se para a busca de artigos, teses e dissertações os seguintes descritores: Qualidade de vida, Quimioterapia, Enfermagem, que resultaram em 42 publicações, das quais após aplicarem-se os critérios de exclusão restaram 06 publicações, que compuseram a amostra final. **Resultados/Discussão:** os resultados foram obtidos através da análise do instrumento mais utilizado nos artigos selecionados para a mensuração da qualidade de vida e da verificação das situações que mais afetavam os pacientes selecionados pela pesquisa de acordo com o instrumento

metodológico utilizado, levando em consideração também os dados socioeconômicos. Com o total de 06 artigos selecionados, em relação aos dados epidemiológicos, destaca-se que a idade predominante foi acima de 40 anos, aposentados, casados, com nível de escolaridade baixo, sendo que 1 artigo não fazia referência a esse dado. Os principais instrumentos utilizados foram do grupo *European Organization for Research and Treatment of Cancer – Quality of Life Core-30-Questionnaire* (EORTC QLQ-C30) para a coleta de dado. O QLQ-C30 é um instrumento de QV utilizado para pacientes com câncer, contendo 30 questões que compõe cinco escalas funcionais: funções física, cognitiva, emocional, social e funcional (desempenho de papel), três escalas de sintomas: fadiga, dor, náuseas e vômitos, uma escala de Estado de Saúde Global/Qualidade de Vida (ESG/QV) e seis outros itens que avaliam sintomas comumente relatados por doentes com câncer: dispneia, perda de apetite, insônia, constipação, diarreia e avaliação do impacto financeiro do tratamento e da doença. E o questionário *WHOQOL-bref* para avaliação da qualidade de vida, validado no Brasil¹⁶, consta de 26 questões, sendo duas gerais e as demais representando cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original. É composto de quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para cada questão existem cinco graus de intensidades e o paciente escolhe uma delas, que vale pontos diferentes. No QLQ-C30 relação às escalas funcionais, a função que se apresenta com maior índice de alteração é a função emocional, mostrando que a maioria das vezes os pacientes mostram preocupados, tristes ou irritados; dentre as três escalas de sintomas as que mais prevaleceram foram insônia, dor e fadiga, seguidas de náuseas e vômito. Já em relação ao instrumento *WHOQOL-bref*, o domínio mais afetado foi o de Relações Sociais, embora o domínio psicológico, que é composto pelos sentimentos positivos e negativos, memória e concentração, imagem corporal e aparência e crenças, também obtiveram altos índices. A questão da avaliação do impacto financeiro do tratamento e da doença foi insuficiente nos artigos selecionados para que se alcance um entendimento completo. De modo geral podemos inferir que os participantes dos estudos analisados não estão satisfeitos com sua saúde, pois ao se descobrir com a doença e passar a viver com a mesma e seus tratamentos envoltos pelos estigmas sociais e culturais, e tida, muitas vezes, como incurável pelo imaginário coletivo, pode acarretar em uma série de complicações psicológicas que afetam diretamente as estruturas desta pessoa. **Conclusão:** é imprescindível que o enfermeiro avalie o paciente sistematicamente, estando atento a todos os sintomas apresentados para que possa detectar mudanças na função cognitiva, pois é primordial que a enfermagem assista ao paciente tanto em sua dimensão biológica, quanto em sua subjetividade, observando os sinais que eles transmitem, com o estabelecimento da empatia e com o envolvimento por meio da comunicação. Estudar a qualidade de vida é fundamental para a elaboração de uma melhor intervenção que propicie bem-estar ao adoecido, pois a sobrevivência deste sempre será melhor quando melhoramos o cuidado, tendo em vista a necessidade de suprir as necessidades humanas em seus aspectos físicos, biológicos, sociais e espirituais. Perceber e entender a QV dos pacientes com câncer em tratamento quimioterápico é o caminho para o estabelecimento do elo entre o cuidado e a chave para se conhecer melhor aqueles a quem se presta cuidado, possibilitando assim, que as medidas do cuidado sejam coerentes com a subjetividade de cada paciente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer. Estimativas 2012: incidência de câncer no Brasil [**Internet**]. Rio de Janeiro; 2011. Disponível em:

<http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v04/pdf/13_resenha_estimativa2012_incidencia_de_cancer_no_brasil.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

BONASSA, E. M. A. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, p. 538-40, 2005.

Chaves, P. L.; GORINI, M. I. P. C. Qualidade de vida do paciente com câncer colorretal em quimioterapia ambulatorial. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v.32, n.4, p. 767-73, dez. 2011.

MACEDO, A. et al. Perfil da doença oncológica em Portugal: racional, objectivos e metodologia estudo perfil. **Acta Med Por**, v.21, n.4, p.329-34, 2008.

SAWADA, N. O. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.43, n.3, set. 2009.